

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP

COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E
EXTENSÃO – COGEAE

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS – GRADUADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Mônica Lopes Ipolito Souza

A objetividade e a subjetividade nos critérios de avaliação de
produção textual

PUC-SP

2018

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP

COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E
EXTENSÃO – COGEAE

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS – GRADUADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Mônica Lopes Ipolito Souza

**A objetividade e a subjetividade nos critérios de avaliação de
produção textual**

Monografia apresentado ao curso de Pós-Graduação
Lato Sensu / Especialização em Língua Portuguesa,
da Cogea – PUCSP, como exigência parcial para
obtenção do título de Especialista em Língua
Portuguesa, sob orientação da Profa. Dra. Ana Rosa
Dias.

PUC-SP

2018

Sumário

I. INTRODUÇÃO	4
II. REFERENCIAL TEÓRICO	8
III. ANÁLISE DO CORPUS	15
IV. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

No fundo, todos temos necessidade de dizer quem somos e o que é que estamos a fazer e a necessidade de deixar algo feito, porque esta vida não é eterna e deixar coisas feitas pode ser uma forma de eternidade.

José Saramago , 1997

I. INTRODUÇÃO

A objetividade e a subjetividade nos critérios de avaliação de produção textual

O tema desta pesquisa consistiu no estudo da objetividade e da subjetividade nos critérios de avaliação de produção textual de alunos do Ensino Fundamental. Pretendeu-se observar quais os aspectos objetivos que fundamentavam esses critérios e como eles explicitavam as reais condições ou dificuldades na produção dos sujeitos avaliados. Para a realização desta pesquisa, foi utilizada 1 produção de texto, de um aluno do 7º ano, de uma escola particular, situada na zona Sul da cidade de São Paulo. A ideia desse recorte se deu por se tratar de uma pesquisa qualitativa. Vários textos, de vários alunos, foram lidos, porém somente um foi escolhido para demonstrar a situação problema apresentada para essa pesquisa. A produção analisada era referente ao gênero que estava sendo trabalhado em sala, o texto de opinião. A produção foi proposta a partir de questões que suscitasse a opinião crítica dos alunos a partir do tema sugerido. A avaliação do texto foi feita tendo como base planilhas de correção, dispositivo pedagógico analisado ao longo desta pesquisa.

Considero que este é um objeto de estudo relevante para os profissionais que trabalham com produção de textos em sala de aula, em razão de, ao longo de suas experiências pedagógicas, muitas vezes, ao criar e utilizar critérios sistematizados e objetivos na avaliação dos textos dos alunos, percebem que esses critérios não revelam a realidade do desempenho de alguns estudantes, hipervalorizando a produção dos alunos ou subavaliando as produções. Além disso, o fator subjetividade, presente nas correções, já que estão em jogo os valores pessoais do professor, também contribui para o não aparecimento da real situação do texto em análise. Como conciliar ou ajustar a objetividade na escolha dos critérios de correção de produção de texto de modo que seja possível um resultado mais fiel à realidade do aluno?

A assessora de Língua Portuguesa da instituição compartilhou um material, de sua autoria, que contém expectativas de aprendizagens para Leitura, Análise e

Reflexão sobre a Língua e Produção Escrita, que é muito utilizado pelos professores na confecção dos planejamentos e das respectivas planilhas de correção de texto. As planilhas possuem critérios que avaliam especificidades da língua escrita, por exemplo: escolha do registro linguístico adequado ao gênero textual proposto, escrita de acordo com a norma padrão, o uso de concordância verbal e nominal, entre outros. Além disso, há os critérios referentes aos recursos linguísticos utilizados para a construção da unidade textual. Aqui entram a coerência, a coesão, escolha lexical, a paragrafação, a pontuação etc. Por fim, são inseridos também critérios de análise da composição do gênero escolhido para a produção do texto, e se houve entendimento e cumprimento da proposta.

Mesmo diante desse rico material, ainda eram encontrados problemas nas planilhas de correção de alguns textos que não traziam a realidade do aluno. A proposta de análise das planilhas veio ao encontro do ajustamento de critérios objetivos de correção e na reflexão a respeito da subjetividade inerente no processo de avaliação.

Pensou-se na hipótese de que haveria uma lacuna, um desequilíbrio, de critérios que não abrangeriam todos os aspectos necessários para uma adequada avaliação.

Em razão disso, esta pesquisa teve por objetivo geral identificar por que a avaliação final de determinadas produções de textos de alguns alunos não revelava o real desempenho de escrita desses estudantes. Com esse resultado pretendeu-se propor uma reorganização / reestruturação desses critérios.

Já os objetivos específicos foram estabelecidos da seguinte maneira:

- Verificar a base em que os critérios de avaliação das planilhas de correção de texto dos alunos analisados foram estabelecidos.
- Comparar os critérios de correção estabelecidos pelos autores estudados com aqueles usados na correção dos alunos analisados.
- Verificar que possíveis aspectos foram considerados na construção dos critérios elaborados pelos autores observados.
- Reestruturar os critérios de avaliação das planilhas de correção.

Dessa forma, o estudo dos teóricos escolhidos foi fundamental para analisar onde se encontrava a falha no processo de correção de determinados textos e para contribuir na melhor escolha de critérios para as planilhas de correção.

Segundo Cipriano Carlos Luckesi(2011), o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e intervir, tendo em vista a melhoria dos resultados. Há que se considerar que a avaliação pode ser de produto ou de processo. A de produto visa somente o diagnóstico e a de acompanhamento, ou seja, processual, além de diagnosticar, serve para planejar intervenções para a correção dos rumos de ação.

Em relação à subjetividade, Charles Hadji (2001) considera que os valores próprios do professor/avaliador podem influenciar fortemente a hierarquização dos critérios de realização (que representam as ações ou operações constitutivas de cada tarefa escolar específica), pois não é dada a mesma importância para este ou aquele aspecto da tarefa. De acordo com Hadji, tarefa é um trabalho determinado com objetivo de um produto final. Assim, resumir ou produzir um texto, fazer um relatório científico, realizar e apresentar um audiovisual são tarefas reconhecíveis em sua autonomia e complexidade. Para analisar uma tarefa, é preciso se pautar em quatro dimensões fundamentais: o alvo, os critérios de realização, os critérios de êxito e as condições de realização.

O estudo dos PCNs (1998) trouxe contribuições no que diz respeito ao que era esperado de um aluno de 7º ano em produção escrita e como se poderia estabelecer metas e objetivos para o trabalho com produção em sala de aula. Fábio André Coelho (2016), na obra Ensino de Produção Textual, faz uma reflexão sobre as perspectivas dos PCNs para o ensino da produção de textos:

A orientação estabelecida pelos PCNs nos faz observar uma nova maneira de trabalharmos com os instrumentos linguísticos, buscando a valorização da proficiência comunicativa e textual na prática das modalidades de uso da língua. (p.111)

Segundo Coelho, é fundamental entendermos os significados de texto, discurso, gêneros textuais e aplicá-los de forma apropriada. As orientações dos PCNs podem ser um disparador de investigação a respeito daquilo que está sendo

ensinado e aquilo que está sendo exigido dos alunos por meio das planilhas de correção de texto.

Por fim, as teorias propostas por Joaquim Dolz (2011) reforçam que é fundamental para a avaliação de um texto uma planilha com critérios objetivos de correção:

[...] para uma melhor análise das produções textuais, precisamos elaborar, primeiramente, uma grade de critérios com as principais características dos gêneros textuais (de acordo com os objetivos didáticos), que também leve em conta a situação de produção. (p.57)

Tendo como base os autores citados, foram analisados os materiais dos alunos e comparados com o referencial teórico a fim de buscar soluções para o problema em questão.

Esta pesquisa teve um caráter exploratório, visando proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, baseando-se na análise de produções de texto e suas planilhas de correção, a fim de tornar o problema mais explícito para melhor compreender como ajustar as possíveis falhas da aplicação das planilhas.

A metodologia utilizada foi de análise de textos e das correções feitas com base nas planilhas de correção. Foi necessário verificar quais critérios de avaliação eram falhos e como se deu a escolha quantitativa, ou seja, como foi distribuída a pontuação na planilha para se chegar à nota final do aluno. Dessa forma, foram selecionadas produções de texto de alunos que mostravam as falhas já citadas.

O referencial teórico foi embasado no estudo das planilhas de correção propostas por Joaquim Dolz, Leonor Werneck dos Santos e Claudia de Souza Teixeira (2016). Os textos analisados dos alunos foram comparados com as planilhas usadas pela escola em análise. Deve-se considerar que a escola em

estudo já utilizava planilhas de correção há bastante tempo que foram inspiradas nos modelos propostos por Joaquim Dolz.

A partir das resenhas da literatura que embasaram a pesquisa e da análise das produções textuais, pôde-se verificar as possíveis falhas no levantamento dos critérios de avaliação e os valores a eles atribuídos, e, assim, foi proposta uma reestruturação na escolha desses critérios e valores quantitativos.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

Como já mencionado, essa pesquisa foi feita baseada nos estudos dos teóricos Cipriano Carlos Luckesi, Charles Hadji, Fábio André Coelho, Joaquim Dolz, Claudia de Souza Teixeira e Leonor Werneck dos Santos. Alguns desses teóricos trazem concepções muito importantes em relação à avaliação consideradas nesta pesquisa.

É o caso de Cipriano Luckesi (2011) que conceitua avaliação da aprendizagem como um ato de investigar a qualidade do seu objeto de estudo e, quando necessário, intervir no processo de aprendizagem, tendo como suporte o ensino e a construção dos resultados desejados. Ao investigar a aprendizagem dos alunos, é possível conhecer de que forma o aluno pensa, como ele compreende o mundo e, assim, fazer intervenções que possam ajudá-lo nessa melhor compreensão. Ao se avaliar as produções de texto dos alunos, é possível perceber a compreensão de mundo do sujeito em questão, principalmente se o gênero textual for facilitador, como é o caso do texto de opinião. Além disso, é possível também perceber os conhecimentos linguísticos e textuais dos alunos. Para tanto, são necessários instrumentos eficazes para tal análise. De acordo com Luckesi (2011), quanto mais restritos forem os critérios de investigação, mais restrita será a interpretação da realidade.

A realidade a ser observada e descrita exige instrumentos de coleta de dados adequados a ela, ou seja, sua descrição está comprometida com a qualidade dos instrumentos de coleta de dados que foram utilizados.
(p.161)

Para Luckesi o instrumento de coleta de dados sobre o objeto de análise é fundamental para a abordagem da realidade, no caso seria a planilha de

correção. Quanto mais abrangente, melhor a qualidade dos dados; quanto melhor a qualidade do instrumento, melhor a descrição da realidade analisada.

Ainda segundo o autor, o ato de avaliar implica em dois processos indissociáveis: diagnosticar e intervir para que se possa atingir a melhoria dos resultados. Para o autor a avaliação pode ser de produto ou de processo. São duas modalidades de avaliação que visam avaliar um objeto já configurado e concluído, aqui poderíamos entender como uma prova, e um objeto em conclusão, como as versões de uma mesma produção de texto por exemplo. A avaliação processual, que é a que nos interessa, investiga a qualidade do objeto de estudo e propõe uma intervenção para a melhoria dos resultados até o nível do critério preestabelecido. Com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento das versões é possível estabelecer novas planilhas de correção com novos critérios para investigar as mudanças propostas nas versões anteriores. Para Luckesi

“...a avaliação da aprendizagem na escola configura-se como um ato de investigar a qualidade do desempenho dos educandos, tendo por base dados relevantes, decorrentes de sua aprendizagem e, se necessário, numa intervenção, a fim de corrigir os rumos da ação.”(p.265)

Até agora estamos analisando critérios objetivos de avaliação, mas a valoração desses critérios carrega uma maior ou menor subjetividade por parte de quem avalia. Em relação à subjetividade, Charles Hadji (2001) pressupõe que os valores próprios do professor/avaliador podem influenciar a hierarquização dos critérios de realização, pois não é dada a mesma importância para este ou aquele aspecto da tarefa. Os critérios de realização representam as ações ou operações constitutivas de cada tarefa escolar específica. Para Hadji, tarefa é um trabalho determinado com objetivo de um produto final. Dessa forma, resumir ou produzir um texto, fazer um relatório científico, realizar e apresentar um audiovisual são tarefas reconhecíveis em sua autonomia e complexidade. Para analisar uma tarefa, é preciso se pautar em quatro dimensões fundamentais: o alvo, os critérios de realização, os critérios de êxito e as condições de realização.

O alvo ou objetivo da tarefa corresponde ao produto almejado, no caso um texto com a opinião do aluno em relação a uma situação proposta baseado em argumentos convincentes.

Os critérios de realização representam as ações ou operações constitutivas de cada tarefa específica. No caso da produção de texto seriam as proposições para a realização da escrita, como por exemplo: apresentar o tema por meio de uma introdução, explicitar a opinião a respeito do tema proposto, apresentar três argumentos, utilizar conectores argumentativos e apresentar uma conclusão.

Os critérios de êxito seriam aqueles estabelecidos para avaliar a tarefa proposta. No nosso caso os critérios utilizados nas planilhas de correção das produções de texto. É o ponto de vista a partir do qual uma obra, um produto ou desempenho são avaliados. Esse ponto de vista é o olhar do avaliador sobre o produto, como ele examina esse produto em função de uma certa expectativa que pressupõe os critérios para a avaliação.

Segundo Jacques Weiss (1994, apud Hadji,1997, p.52) há uma dificuldade das instituições educacionais em abandonar a ideia de que a avaliação justa e equitativa é aquela que apresenta medidas quantitativas. Weiss sustenta a ideia de que as escolas não confiam no conhecimento intuitivo do professor adquirido graças à longa convivência com os alunos:

“As únicas avaliações oficialmente reconhecidas são aquelas que resultam de uma adição de pontos ou de notas adquiridas pontualmente por ocasião de exercícios ou de testes regulamentados ou tratados por cálculos, cujo grau de complexidade é proporcional ao grau de objetividade atribuído”
(p.52)

Ainda segundo Weiss(1994):

“Quer se trate de avaliações com intenção certificativa, ou formativa, a escolha dos objetivos avaliados, assim como a definição dos critérios e dos patamares de êxito, jamais é neutra. Ela expressa e traduz preferências individuais e/ou sociais, em si sempre discutíveis. De modo que a abordagem técnica não tem condições de garantir a objetividade que quer aparentar.”(p.53)

Weiss completa que a objetividade é ilusória visto que os professores-avaliadores têm liberdade de escolher os conteúdos de aprendizagem, administrar as provas escritas que servem para controlar o grau de aquisição desses conteúdos e modular as condições de realização dessas provas. Daí conclui-se que ao utilizar os critérios escolhidos de avaliação de um texto também se está sujeito aos julgamentos avaliativos de cada professor mediante sua experiência em sala de aula.

Tanto Hadji quanto o autor por ele citado, Jacques Weiss, avaliam que é difícil não considerar a subjetividade no momento da avaliação por mais que se estabeleçam critérios objetivos para avaliar.

Joaquim Dolz, Roxane Gagnon e Fabrício Decândio, na obra “Produção escrita e dificuldades de aprendizagem”, defendem o uso de uma grade de critérios com as principais características da estrutura convencional do gênero textual usado na produção bem como os elementos gramaticais, ortográficos e lexicais.

De acordo com os autores o uso da grade de correção determina os principais eixos de trabalho com os alunos para a revisão das produções escritas mediante o tipo de progressão prevista nos objetivos de aprendizagem. Além disso, é possível observar se os erros encontrados nas produções são sistemáticos ou se existe contradição entre duas produções do aluno. Com isso o professor encontra meios para conhecer melhor e mais profundamente as capacidades e as deficiências do aprendiz a fim de guiar seu ensino de uma forma melhor. À medida que o aluno escreve novas versões de seu texto a partir dos elementos apontados nas planilhas de correção, há uma reflexão sobre a escrita e uma autoavaliação e autorregulação do seu texto.

Um exemplo de planilha de correção segundo as concepções de Dolz, Gagnone e Decândio seria o modelo a seguir utilizado nesta pesquisa.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TEXTO DE OPINIÃO – 7ºano

1. Adequação à proposta:		n	p	a	NOTA
Valor (0,5)	Elaborou o texto de acordo com o tema proposto?				
2. Adequação às características do gênero:					NOTA
Valor (3,2)	Fez uso de linguagem adequada ao gênero?				
	Apresentou 3 argumentos?				
	Apresentou argumentos consistentes?				
	Há contradição?				
3. Construção da coesão/coerência do texto (textualidade):					NOTA
Valor (2,4)	Utilizou adequadamente a pontuação?				
	Evitou repetições desnecessárias?				
	O texto é coerente? (Há continuidade de sentido no texto?)				
	Utilizou os conectores argumentativos de maneira adequada?				
4. Uso das normas e convenções da variedade padrão:					NOTA
Valor (2,4)	O texto é correto em relação à concordância entre as palavras?				
	O texto está correto quanto à ortografia?				
	As palavras foram corretamente acentuadas?				
5. Organização:					NOTA
Valor (1,5)	O texto apresenta letra legível?				
	O texto está paragrafado adequadamente?				
	O texto está organizado no suporte?				

Legenda: n= não atingiu

p= atingiu parcialmente

a= atingiu

Observando os critérios estabelecidos há os que se referem ao gênero, à textualidade, às convenções segundo a norma padrão e à organização. Para cada critério pode-se observar uma escala que serve como parâmetro para o avaliador atribuir uma nota de acordo com o critério atingido pelo aluno ou não.

Leonor Werneck dos Santos e Claudia de Souza Teixeira, no capítulo “Correção e avaliação de textos”(in: Coelho e Palomanes, 2016) também defendem o uso das planilhas de correção com critérios objetivos que sirvam como referência para analisar os textos dos alunos. As autoras alegam que as planilhas possibilitam o acompanhamento tanto do desempenho dos alunos como do trabalho realizado pela escola em relação ao desenvolvimento da escrita.

Santos e Teixeira (2016) concluem, após experiência relatada no capítulo, que é necessário oferecer critérios que tornem as correções mais objetivas a fim de evitar um disparate entre a correção de dois ou mais corretores de um mesmo texto. É importante ressaltar que as autoras concordam que eliminar totalmente a subjetividade durante a correção é muito difícil, há de se considerar o repertório e os valores pessoais de cada professor.

As autoras sugerem uma planilha com critérios de correção. Primeiramente fazem considerações a respeito da qualidade de um texto que não está somente nas questões gramaticais, mas também nas questões linguísticas, na organização de ideias, na apresentação das ideias de maneira compreensível e no bom uso do gênero escolhido. Portanto esses aspectos também devem aparecer nas planilhas de correção. Visando uma planilha que agregue todos os elementos citados, as autoras optaram por utilizar as competências, já que essa é a forma de avaliar segundo os exames nacionais. Segue o modelo apresentado pelas autoras (Teixeira e Santos - 2016).

Critérios de correção e avaliação de textos narrativos e argumentativos

Conceito		Pontuação	Aspectos considerados
Competência 1	Excelente	2,5 / 3,0	Competência 1 – Uso das normas /regras do registro linguístico formal/ padrão. a) Ortografia b) Concordância verbal e nominal c) Regência verbal e nominal d) Colocação pronominal e) Flexão de nomes e verbos f) Uso dos tempos e modos verbais
	Bom	1,75/ 2,25	
	Regular	1,0/1,5	
	Insuficiente	0,25/0,75	
	e Cópia	0,0	
Competência 2	Excelente	2,5 / 3,0	Competência 2 – Uso dos recursos expressivos da língua, construindo um texto coeso e coerente. a) uso vocabular b) clareza e completude de frases c) não fragmentação dos parágrafos d) uso dos sinais de pontuação e) uso de conectivos para relacionar elementos/segmentos do texto f) uso de recursos de referência g) progressão (ausência de redundância) h) encadeamento de ideias/informações i) ausência de contradição
	Bom	1,75/ 2,25	
	Regular	1,0/1,5	
	Insuficiente	0,25/0,75	
	e Cópia	0,0	
Competência 3	Excelente	2,5 / 3,0	Competência 3 (narração) - Entendimento da proposta e conhecimento dos elementos e da estrutura do tipo/gênero textual solicitado. a) atendimento à proposta b) observância ao tipo e ao gênero textual. c) manutenção ao foco narrativo. d) construção coerente das personagens. e) referência adequada ao tempo e ao lugar. f) enredo (apresentação, conflito, clímax e desfecho) g) sequência lógica dos fatos. h) emprego do discurso direto/indireto/indireto livre
	Bom	1,75/ 2,25	
	Regular	1,0/1,5	
	Insuficiente	0,25/0,75	
	e Cópia	0,0	
Competência 4	Excelente	2,5 / 3,0	Competência 4 (argumentação) – Entendimento da proposta e conhecimento dos elementos e da estrutura tipo/gênero textual solicitado. a) atendimento à proposta b) observância ao tipo e ao gênero textual c) presença de posicionamento pessoal/crítico condizente com o tema -problema. d) introdução - tema e tese e) desenvolvimento apresentando argumentos consistentes e relação entre o posicionamento pessoal/crítico e os argumentos f) conclusão condizente com a argumentação g) elaboração de proposta (é exigida no Enem, mas pode ser omitida, a critério do professor)
	Bom	1,75/ 2,25	
	Regular	1,0/1,5	
	Insuficiente	0,25/0,75	
	e Cópia	0,0	

A primeira competência da planilha se relaciona à língua escrita, ao registro linguístico adequado ao gênero escolhido, ao registro da norma padrão.

A segunda competência refere-se ao conhecimento e uso de recursos linguísticos. São os elementos coesivos e os que dão coerência ao texto.

A terceira e quarta competências analisam o quanto foi entendida a proposta, a estrutura do gênero, o desenvolvimento adequado do tema, a organização e seleção de dados e informações, a estrutura de diálogo, sequência lógica dos fatos narrados e a construção da argumentação.

Essas últimas competências estão diretamente relacionadas ao gênero proposto e mudam à medida que se propõe a escrita de outro gênero textual.

Esta proposta de planilha de correção conversa com a planilha utilizada na escola onde se foi feita esta pesquisa. A escolha de critérios foi muito similar e cabe ao professor ir adequando essas escolhas mediante as necessidades de avaliação do grupo classe.

Segundo as autoras a utilização de critérios mais objetivos de correção limita a subjetividade impressa à análise do texto. Dessa forma estaríamos mais próximos de uma avaliação com menos julgamento pessoal. Seria esse o caminho para uma avaliação mais justa?

III. ANÁLISE DO CORPUS

O corpus apresentado nesta pesquisa é composto de uma produção de texto de um aluno do 7º ano, já que se trata de uma pesquisa qualitativa. Vários textos, de vários alunos, foram lidos, porém somente um foi escolhido para demonstrar a situação problema apresentada para essa pesquisa. A proposta era a escrita de um texto de opinião a respeito do uso dos celulares nas escolas.

É importante salientar que os alunos escreveram suas produções em letra cursiva e o texto aqui apresentado foi digitalizado exatamente como estava escrito no original.

A seguir, analisaremos a produção escolhida. Após o texto segue a planilha de correção e então a análise da atividade.

PRODUÇÃO 1

Aluno: R. C. – 7A

NÃO É PRECISO

Não se pode negar que o celular é um aparelho que todo mundo tem até porque hoje em dia existem celulares baratos que facilitam a compra, e atualmente é um meio de comunicação muito utilizado. E nas escolas o celular é um tema citado, porque muitas pessoas são contra o celular na escola e outras a favor, ou seja, é um assunto polêmico.

O uso do celular dentro da sala de aula pode desconcentrar o aluno e com isso, prejudicando-o no seu rendimento escolar, e além disso prejudica seus colegas de sala.

A socialização dos alunos é muito importante dentro e fora de sala, e o celular pode prejudicar isso, fazendo com que os alunos fiquem mexendo no celular e então não se socializam.

Durante a aula o celular pode ser prejudicial, porque se ele tocar os alunos e o professor podem se descontrar e, com isso, atrapalhando o desenvolvimento da aula, ou seja, pode ser ruim o celular na aula.

Com esses argumentos o celular em minha opinião não é bom para escola, porque prejudica o rendimento escolar do aluno.

PLANILHA DE CORREÇÃO 1

TEXTO DE OPINIÃO – 7ºano

Adequação à proposta:		n	p	a	NOTA
Valor (0,5)	Elaborou o texto de acordo com o tema proposto?			X	0,5
Adequação às características do gênero:					NOTA
Valor (3,2)	Fez uso de linguagem adequada ao gênero?			X	0,8
	Apresentou 3 argumentos?		X		0,4
	Apresentou argumentos consistentes?			X	0,8
	Evitou contradição?	X			0,0
Construção da coesão/coerência do texto (textualidade):					NOTA
Valor (2,4)	Utilizou adequadamente a pontuação?		X		0,3
	Evitou repetições desnecessárias?	X			0,0
	O texto é coerente? (Há continuidade de sentido no texto?)		X		0,3
	Utilizou os conectores argumentativos de maneira adequada?		X		0,3
Uso das normas e convenções da variedade padrão:					NOTA
Valor (2,4)	O texto é correto em relação à concordância entre as palavras?			X	0,8
	O texto está correto quanto à ortografia?			X	0,8
	As palavras foram corretamente acentuadas?			X	0,8
Organização:					NOTA
Valor (1,5)	O texto apresenta letra legível?			X	0,5
	O texto está paragrafado adequadamente?			X	0,5
	O texto está organizado no suporte?			X	0,5
MÉDIA					7,3

O aluno cumpriu a proposta produzindo um texto de acordo com o tema sugerido, mas apresentou falhas em relação ao gênero e à textualidade: mal uso da pontuação, repetições de palavras desnecessárias, problemas de coerência e falhas no uso dos conectores argumentativos. Quanto ao gênero pode-se observar problemas em relação à argumentação, foram pedidos três argumentos e o aluno apresentou dois. Além disso, o texto apresenta uma contradição.

Por outro lado, o aluno não cometeu erros em relação ao uso das normas e convenções da variedade padrão e nos critérios que avaliam a organização do texto no espaço da folha.

Apesar dos pontos em acerto, a professora não considerou que a nota obtida estava adequada à produção. O valor superestimava o texto e as capacidades de produção apresentadas pelo aluno naquele momento. Houve a percepção por parte da professora que era preciso um critério que contemplasse as situações em que apareciam trechos redundantes ou desnecessários, aspecto que apareceu várias vezes no texto apresentado. Além disso, faltavam critérios para aprimorar/refinar os elementos constitutivos do gênero em análise. Dessa forma, uma nova planilha foi confeccionada e aplicada ao mesmo texto. Segue a planilha de correção 2.

PLANILHA DE CORREÇÃO 1

TEXTO DE OPINIÃO – 7ºano

Legenda: n= não atingiu

I= insuficiente

p= atingiu parcialmente

a= atingiu

Adequação à proposta:		n	i	p	a	NOTA
Valor (0,5)	Elaborou o texto de acordo com o tema proposto?				X	0,5
Adequação às características do gênero:						NOTA
Valor (3,5)	Fez uso de linguagem adequada ao gênero?				X	0,5
	Apresentou 3 argumentos?			X		0,25
	Apresentou argumentos consistentes?			X		0,25
	Desenvolveu os argumentos?				X	0,5
	Evitou contradição?	X				0,0
	Há conclusão?				X	0,5
	A estrutura do texto está adequada ao gênero?				X	0,5
Construção da coesão/coerência do texto (textualidade):						NOTA
Valor (2,5)	Utilizou adequadamente a pontuação?			X		0,5
	Evitou repetições desnecessárias?		X			0,12
	O texto é coerente? (Há continuidade de sentido no texto?)			X		0,25
	Utilizou os conectores argumentativos de maneira adequada?			X		0,25
	Evitou trechos redundantes ou desnecessários?	X				0,0
Uso das normas e convenções da variedade padrão:						NOTA
Valor (2,0)	O texto é correto em relação à concordância entre as palavras? (0,6)				X	0,5
	O texto está correto quanto à ortografia? (0,8)				X	0,5
	As palavras foram corretamente acentuadas? (0,6)				X	0,5
Organização:						NOTA
Valor (1,5)	O texto apresenta letra legível?				X	0,5
	O texto está paragrafado				X	0,5
	O texto está organizado no suporte?				X	0,5
MÉDIA						7,12

IV. Conclusão

Analisando as notas obtidas nas duas planilhas, não encontramos diferença significativa em relação aos valores quantitativos. Se analisarmos qualitativamente, encontraremos critérios e índices de correção mais refinados, seguindo o proposto por Cipriano Luckesi quando afirma que critérios restritos restringem também a correção do professor. Todavia, esses critérios podem atingir ou não o grau de satisfação do professor corretor. Mais uma vez depara-se com o valor subjetivo, que é inerente a qualquer julgamento do ser humano. Uma vez que se adequaram os critérios de correção, será que foi suficiente para registrar uma nota quantitativa satisfatória em relação à produção realizada pelo aluno? Santos e Teixeira afirmam que a utilização de critérios mais objetivos de correção limita a subjetividade impressa à análise do texto. Até que ponto cercar a correção de critérios objetivos aplacará o julgamento do professor corretor que tem larga experiência em correção de produção de texto?

As planilhas de correção vieram para contribuir numa correção mais objetiva e justa do ponto de vista da diminuição da subjetividade empregada pelo professor corretor. Mas será que deixar brechas para a subjetividade não seria uma forma de suprir o julgamento pessoal de quem corrige o texto? É sabido que mesmo com critérios objetivos o professor embute valores pessoais, uma mesma produção não é corrigida da mesma forma por dois corretores. Então como fazer uma correção que possa mostrar com maior fidelidade a realidade do aluno?

Avaliação é um assunto que não se esgota. O emprego de maior ou menor objetividade e subjetividade sempre estará presente. Há que se estudar e investigar mais os dispositivos de avaliação e sua eficiência, tema que no futuro merece ser tratado com maior profundidade.

V. Referências:

COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (Org). **Ensino de Produção Textual**. 1ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SANTOS, Leonor; TEIXEIRA, Claudia. *Correção e avaliação de textos*. In: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (Org). **Ensino de Produção Textual**. 1ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. 1ª reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais, terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portuques.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2017.